



VIRGÍLIO CORRÊA FILHO - UM GIGANTE !

João Alberto Novis Gomes Monteiro¹

Gosto sempre de abordar uma personalidade, sobre a qual escrevo, como pessoa humana e não apenas como dona de um frio e burocrático *curriculum vitae*, ainda que excepcional seja este. Isto considero essencial, sobretudo se convivi com o abordado. A mais, como é costume entre nós, nas grandes famílias há sempre homônimos e, em se tratando de personalidades ilustres, no futuro estarão, suas lembranças, sujeitas a confusões. Consideremos também que, quanto maior for a importância da obra deixada para a posteridade, mais longo será o tempo em que seu autor será lembrado - o que torna mais obrigatório identificá-lo, assim evitando equívocos em longínquo futuro.

Desde a minha mais tenra idade ouvia, em família, falarem em "Virgilinho". A princípio cheguei até a pensar que se tratasse de um parente, criança como eu, que vivia no Rio de Janeiro. Aos poucos fui conhecendo quem era este "Virgilinho", tão orgulhosamente citado como escritor e historiador, que brilhava desde a, então, capital da República. Assim, sua figura me foi se agigantando, fazendo-me parecer impróprio o carinhoso diminutivo familiar pelo qual era tratado, pelo fato de ser filho de outro Virgílio ou por querer traduzir o mais irrelevante aspecto da avaliação de um homem em corpo e alma : a pequena estatura que possuía.

¹ - O autor é sócio efetivo e membro do Conselho Fiscal do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e membro efetivo da Academia Mato-grossense de Letras, da qual é o atual presidente

Na família Alves Corrêa, da ascendência materna de minha mãe, tinha existido e ainda havia outros Virgílios, não menos merecedores da consideração e orgulho por parte dos familiares . Porém, este aqui abordado, era o Virgílio Alves Corrêa Filho, primo-irmão da minha avó Antonieta . Além deste parentesco, “Virgílinho” havia se casado com Edith Corrêa da Costa - prima-irmã de minha mãe -, filha que era de Pedro Celestino Corrêa da Costa e Constança Novis Corrêa da Costa . Não bastassem estes laços familiares maternos, meu pai também tinha ascendência Corrêa da Costa, como o próprio Virgílio que teve, por avô materno, o cel. Cesário Corrêa da Costa .

Em meu íntimo nasceu, então, uma grande curiosidade em conhecer, pessoalmente, o ilustre parente e isto se deu quando, em 1.949, fui estudar no Rio de Janeiro.

Em 1.950, já cursando o primeiro ano de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas, fui morar em uma pensão, na Rua Moraes e Silva, ao lado da casa da tia Corina - irmã do meu avô Alberto e viúva de Pedro Celestino -, tia e madrasta da Edith, esposa do “Virgílinho”, que morava logo acima, na Praça André Rebouças . Quase todas as noites, após o jantar, nos reuníamos em casa da velha tia . Em 1.951 mudei-me para mais perto da faculdade, em São Cristóvão . Mas aquelas agradáveis reuniões, certamente, devem ter continuado - vivíamos numa época em que não havia ainda a televisão para atrapalhar a convivência com familiares, vizinhos e amigos .

Assim teria sido até que pertinaz enfermidade vitimou a prima Edith, levando-a do nosso convívio, em 1.953 . Já como estagiário dos serviços de Clóvis Corrêa da Costa - outro ilustre primo, que brilhava na Medicina brasileira - no hospital da Fundação Gaffrée -Guinle, onde também trabalhava João Mário da Silva Pereira - sobrinho, afilhado e médico-assistente da enferma - acompanhei todo o seu sofrimento, a desolação do seu esposo, filhos e familiares . Após o infausto ocorrido, Virgílio publicou no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, em 25 de outubro de 1.953, o belíssimo artigo - transcrito na *Revista da Academia Mato-grossense de Letras*, No. XLIII, de 1.954/55 - que assim termina : “E morta, acompanharam-na os ‘pensamentos idos e vividos’ que ditaram esta melancólica e sombria página de saudades ”. Quanta sensibilidade !

Na viuvez, Virgílio contou com a permanente assistência de suas dedicadas filhas

Falar sobre a importância da obra de Virgílio Corrêa Filho e detalhá-la, mesmo que resumidamente, ocuparia todo volume deste número jubilar da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* . Outro volume seria necessário para citar o quanto foi escrito, enaltecendo-lhe a vida terrena e os trabalhos publicados, pois continua sendo, ele, indiscutivelmente, o maior nome na preservação da memória mato-grossense e um dos nossos mais notáveis escritores . Sua brilhante atuação em nosso Instituto Histórico e na Academia Mato-grossense de Letras é por demais conhecida . Também o são sua participação na vida pública e profissional, igualmente nas entidades e órgãos de âmbito nacional a que pertenceu ou a que deu sua valiosa colaboração :

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, IBGE, Conselho Nacional de Geografia, Jornal do Comércio, etc.

Porém, aos que quiserem conhecer *quem e o que foi* Virgílio Corrêa Filho, recomendo a leitura da magnífica publicação “Recordações inéditas de Virgílio Corrêa Filho”, editada pela sua família, no Rio de Janeiro, em comemoração ao seu centenário de nascimento, em 1.987. Esta verdadeira jóia é prefaciada pelo general Samuel Augusto Alves Corrêa que, fielmente, descreve o escritor e o homem que foi seu pai : “.....a sensibilidade e a grandeza de sentimentos estilo elegante e escoreito e a luta dignificante pela vida em que perseverou, ocultando a todos nós suas desilusões, frustrações e dificuldades, que não se refletiam no seu modo de ser, sempre afável, paciente, humilde, compreensível e prestativo”. Esta obra, além de impressões pessoais de filhos, nora e netos, traz uma auto-biografia do homenageado e detalhada relação de suas atividades literárias, profissionais e políticas. Assim, tal publicação deve ser divulgada, preservada e sempre reeditada, por ser importantíssima para o Estado de Mato Grosso.

Pelo seu trabalho na pesquisa e divulgação do nosso passado, Virgílio Corrêa Filho se identifica com a própria história de Mato Grosso - ninguém poderá dissociá-los em qualquer estudo sério da historiografia mato-grossense.

Virgílio trabalhou até quando lhe permitiram suas condições físicas, por volta do final de 1.964. Como escreve seu filho Maurício, na citada preciosa publicação : “Certamente Papai não teve o fim de vida que desejou : morrer na ativa sempre trabalhando, pois o trabalho, ele considerava estimulante dádiva divina. Na verdade Papai, como uma vela, aos poucos se extinguiu”. Nascido em 8 de janeiro de 1.886. faleceu aos 86 anos, em 11 de setembro de 1.973.

Hoje integro o Conselho Fiscal do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e presido a Academia Mato-grossense de Letras, entidades das quais - há oito décadas - Virgílio Corrêa Filho foi um dos fundadores. Já o havia escolhido para patrocinar a Cadeira que ocupo em nosso venerando Instituto Histórico, que ora chega a oitenta anos de importante trabalho iniciado, principalmente, por ele.

Mas, o que poderia dizer neste artigo, aquele menino de outrora que chegou, em sua inocência, a pensar que o “multi-parente” Virgilinho fosse do seu tamanho?

Em poucas palavras resumirei o conceito que, de há muito, se me formou : já naquela época o “**Virgilinho**” era o gigante, que sempre será, a engrandecer a cultura mato-grossense !